RESUMO EXPANDIDO (PARA ASSOCIADOS AKB) / EXTENDED ABSTRACTS (AKB MEMBERS) - ÁREA 1. DESIGUALDADES: REGIÕES, RENDA, GÊNERO E RAÇA

ÍNDICE DE INSUFICIÊNCIA SOCIOECONÔMICA MULTIDIMENSIONAL (IISM): ASPECTOS METODOLÓGICOS

Cassiano José Bezerra Marques Trovão (cassiano.trovao@ufrn.br)

A Insuficiência Socioeconômica Multidimensional (ISM) é um fenômeno complexo, estrutural e dinâmico, que tem se mostrado cada vez mais presente na sociedade brasileira. Ela pode ser definida como a insuficiência de acesso a um conjunto de elementos essenciais para a reprodução da vida material em sociedade em múltiplas dimensões. Essas, em seu conjunto, apresentam-se como as formas de manifestação da ISM, o que contribui para sua própria definição. A interação dessas dimensões reforça características imanentes do fenômeno, exigindo uma abordagem que de conta de quantificar essa complexidade.

A Insuficiência Socioeconômica Multidimensional (ISM) relaciona-se, não apenas ao conceito de privação e, portanto, à pobreza, como também ao de desigualdade. Sua relação com esses outros fenômenos deriva da ideia de que a insuficiência socioeconômica representa uma condição de privação de acesso a distintos elementos essenciais para a manutenção e a reprodução da vida em sociedade, em múltiplas dimensões, proporcionando segregação social ao diferenciar classes, famílias, domicílios e/ou indivíduos na medida do grau em que esses acessam esses distintos elementos. Defendemos a ideia de

que a manifestação conjunta de pobreza e desigualdade se materializa nesse fenômeno que denominamos de Insuficiência Socioeconômica.

A abordagem proposta para a mensuração da ISM foi pensada para explorar fontes estatísticas oficiais baseadas em pesquisas domiciliares, como no caso da PNAD Contínua e dos Censos Demográficos, ambas produzidas pelo IBGE, no Brasil. Uma das principais contribuições de nossa abordagem é sua flexibilidade e sua capacidade em combinar distintos olhares sobre as múltiplas dimensões e a interseccionalidade entre os diversos recortes territoriais análise possibilitados pelas próprias fontes de informação. Alguns exemplos desses recortes são: Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas, Cidades médias etc.), Sexo, Cor/Raça, Situação do Domicílio, Arranjos domiciliares etc.

Do ponto de vista da literatura nas Ciências Sociais Aplicadas, a partir da metade do século XX, emerge um conjunto de abordagens multidimensionais para analisar distintos fenômenos que afetam as sociedades modernas: bem-estar (OSBERG; SHARPE, 2002), exclusão social (TSUI, 2002), qualidade de vida (STIGLITZ et al., 2009) e pobreza (BOURGUIGNON; CHAKRAVARTY, 1998; ALKIRE; FOSTER, 2007, 2011).

No Brasil, tais abordagens avançaram (COSTA, 2002; DEDECCA et al., 2014), acompanhadas da construção de indicadores sintéticos como: ICV, IQV, IDF, IES e IVS (TROVÃO et al., 2023). O estudo da desigualdade também avançou para além da renda, incorporando aspectos sociais (Kolm, 1969; Atkinson, 1970; Sen, 1973), e a generalização de distribuições multivariadas (ATKINSON; BOURGUIGNON, 1982; TSUI, 1995).

O presente estudo, contribui para o avanço de abordagens multidimensionais e interseccionais por meio do Índice de Insuficiência Socioeconômica Multidimensional (IISM).

O IISM foi concebido para dar suporte a análises baseadas em pesquisas domiciliares. A metodologia foi estruturada para mensurar o grau de ISM de países, localidades ou outros agregados de domicílios, a partir de seis dimensões: 1) Educação; 2) Trabalho; 3) Renda corrente e patrimônio; 4) Condições habitacionais; 5) Acesso a bens de consumo de uso individual; e 6) Acesso a bens e serviços públicos de uso coletivo.

Essa metodologia é generalizável para três ou mais dimensões, o que amplia seu potencial analítico. Cada dimensão é composta por indicadores binários,

assumindo o valor 1 quando a condição de insuficiência é observada e 0 caso contrário. Para cada dimensão, calcula-se a razão entre o somatório dos indicadores observados e o total de indicadores, sendo o domicílio classificado como insuficiente quando esse valor é igual ou superior a 0,25. As frequências relativas de domicílios insuficientes em cada dimensão variam entre zero e um, expressando o grau de insuficiência observado (ver https://ism.ccsa.ufrn.br/metodologia/).

Esses valores são representados em um gráfico de radar, formando um polígono cujos vértices indicam o grau de insuficiência em cada dimensão. Define-se um polígono regular hipotético que representa a pior situação possível, i.e. 100% dos domicílios apresentam insuficiência em todas as dimensões. O IISM é calculado pela razão entre a raiz quadrada da área do polígono observado e a do polígono hipotético, assumindo valores entre zero e um. Quanto mais próximo de zero, menor o grau de ISM; quanto mais próximo de um, maior a ISM.

Palavras-chave: insuficiência socioeconômica multidimensional; pnadc; censo demográfico; brasil.